



Anatome plantarum

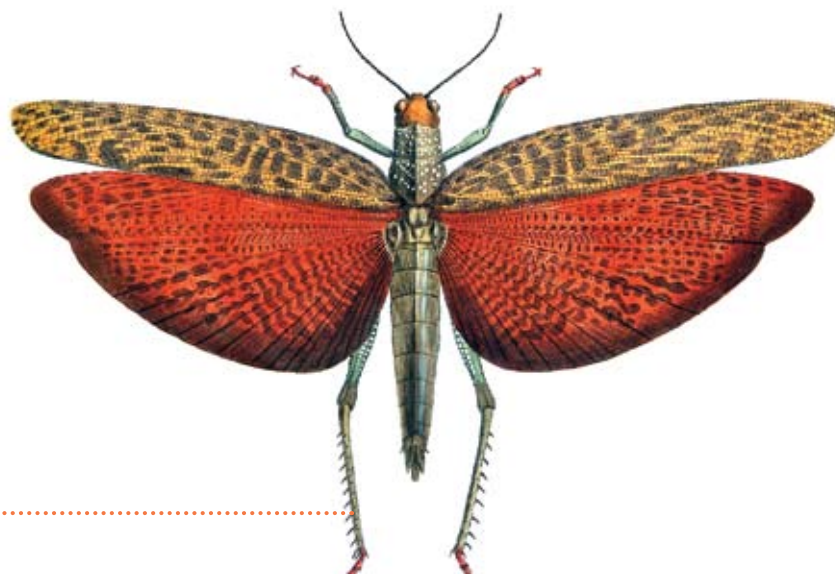
(1675), de Marcello Malpighi. Este é o título mais antigo do acervo do IB/USP. Trata-se do maior tratado de anatomia de plantas daquela época. Malpighi foi um dos primeiros a usar o microscópio para estudar vegetais e animais.

Diplusodon floribundus,

incluída em *Plantarum brasiliae icones et descriptiones hactenus ineditae* (1826-33), de Johann Baptist Emanuel Pohl. As litografias de Wilhelm Sandler, como esta, compõem uma das mais bonitas publicações da flora brasileira.

Acrydium latreillei,

incluída em *Delectus animalium articulorum* (1830-34), de Johann Baptist von Spix. Junto com o botânico Martius, o zoólogo Spix viajou por boa parte do Brasil e produziu relatos e desenhos magníficos, como este.



BRILHO DO PASSADO



EDUARDO CESAR

Instituto de
Bociências da USP
lança catálogo de
obras raras com o
melhor da ciência
do século XVIII e XIX

NELSON MARCOLIN

A Biblioteca do Instituto de Bociências da Universidade de São Paulo (IB/USP) deu uma dupla contribuição à difusão da ciência no começo deste ano. A primeira foi organizar um catálogo de obras raras e especiais de seu acervo. A segunda foi ilustrá-lo com algumas das mais belas e significativas imagens do próprio acervo, feitas em sua maioria por artistas contratados pelos cientistas. Dessas duas ações resultou um catálogo com jeito de livro de arte, que traz o que há de melhor da ciência sistematizada do século XVII ao XIX. *Ciência, história e arte* (Edusp/FAPESP, 352 páginas) foi idealizado e organizado por Nelsita Trimer, diretora técnica do Serviço de Biblioteca do IB/USP, e levou cinco anos e meio para ficar pronto.

A maioria das obras é do século XVIII ao XIX. O acervo foi formado por meio de doações, pela aquisição de outros acervos,

pela transferência de obras da biblioteca da Escola Politécnica e da Faculdade de Farmácia e por títulos importantes identificados no próprio IB.

A restauração dos 2.440 títulos começou há 14 anos com recursos da FAPESP, em sua maior parte, Fundação Vitae e do IB. “No meio do processo achei que deveríamos publicar um catálogo com descrições mais rigorosas do que as existentes e ilustrá-lo com as lindas imagens disponíveis”, diz Nelsita. “Nossa sala de obras raras e especiais é pequena, mas tem quase tudo o que foi produzido de importante nas ciências naturais nos últimos três séculos.” Entre elas estão os 40 volumes da *Flora brasiliensis* (1840-1906), de Carl von Martius, os 11 da *Florae fluminensis* (1825-27), de frei José Mariano da Conceição Vellozo, *Historie naturelle*, de Buffon (1825), *Le règne animal* (1827-38), de George Curvier e Edward Griffith, e outras preciosidades.

“A obra é de grande importância, pelo acervo que classifica e revela, e é de impressionante beleza, pelo cuidado e esmero das imagens e dos textos”, diz o linguista Carlos Vogt, presidente da FAPESP na época em que o projeto foi apresentado a ele por Nelsita, e um dos principais incentivadores do projeto. Além da descrição técnica dos livros, há pequenas resenhas e perfis de cientistas escritos por 12 pesquisadores do IB. Veja nestas duas páginas uma amostra de algumas imagens de *Ciência, história e arte*.

Eucheuma isiforme,

alga da coleção *Phycotheca Boreali-Americana* (1895-1912), de Frank Collins, Isaac Holden e William Setchell. São 41 volumes encadernando páginas onde foram distendidos 1.900 espécimes de algas. A obra é praticamente um herbário portátil.
